Resenha – Fronteiras Irmãs - Transfronteirizações na Bacia do Prata[[1]](#footnote-1)

O campo de estudos da Geografia Política tem sido ampliado nos últimos tempos, ao abraçar o debate de outros campos de estudo, como o das Relações Internacionais. Logo, a retomada do debate sobre o papel das fronteiras, bem como os programas de pesquisa de universidades debruçando-se sobre o tema, demonstra que sua conceitualização não ficou imobilizada no tempo e nem que sua funcionalidade é estanque.

Neste sentido, ao analisar a fronteira seca brasileira, não como um todo, mais compreendendo a sua relação em níveis locais e regionais, como parte de um todo, com características únicas, os debates da Geografia Política passaram a incorporar uma nova visão de como ela se estrutura como disciplina, mesmo empregando conceitos como região e território do modo clássico.

O livro “Fronteiras Irmãs” vem neste caminho, ao demonstrar como que a fronteira na região de Foz do Iguaçu-PR se comporta em relação aos seus vizinhos Puerto Iguazu-Argentina e Ciudad del Este-Paraguai, comparando os processos transfronteiriços que vem ocorrendo na região de Sarlorlux, na Europa. A obra é fruto da sua tese de doutorado, sendo um rico material em informações sobre a região da tríplice fronteira Brasil, Argentina e Paraguai.

Nós primeiros capítulos são abordados temas relevantes à função da fronteira, bem como suas principais atribuições, juntamente com isso trás a transfronteirização, os movimentos pendulares ali presentes e a grande zona de comercio que é o grande forte econômico da região juntamente com a produção de energia elétrica.

 Em outro momento ele trata da diferente malha urbana, que se encontra nas regiões que por mais semelhantes que sejam, tem como principal fator diferenciador a culturas local, regional e nacional, que influencia na maneira que as pessoas ocupem o espaço. Mas mesmo com estas diferenças culturas e étnicas, ouve uma união dos povos para um acordo que econômico na década de 80, o que favoreceu muito a região para o crescimento e desenvolvimento.

 Descrevendo inclusive o caso da Région Sarlorlux, que envolve quatro territórios Alemanha, França, Luxemburgo e Bélgica. Porém é corroborado a ideia da interação econômica forte devido a remoção das barreiras politicas, o autor demostra que fora tentado ações para a maior interação econômica porem não se obteve os resultados esperados, mesmo com a interação sendo feita por meio rodoviário e férreo. Com tudo não ouve um grande ganho na área da educação e até da saúde. Grande parte deste fracasso se da á falta de investimento de interesse e financeiro, dos próprios governantes e dos moradores, isso fica claro quando o autor relata a falta de identificação a um símbolo para Région Sarlorlux.

 Outro elemento que Camilo trás em seu livro é o elemento humano, o processo de identidade transfronteireça se da pelo fator fronteira e humano. Sendo que um não coexiste sem o outro, uma pluralidade de etnias e culturas, índios guaranis, japoneses, árabes e as misturas que vieram com eles os brasiguaios e brasentinos. Com isso também se criou colônias Árabes com direito a mesquita e chinesa com um templo budista, sinal de que não só em números como é mostrado no livro eles estão muito presentes na região, em sua maioria oriundos de São Paulo, Curitiba e Rio de Janeiro.

Carneiro, em seu livro traz uma compilação de dados e fatos, sobre o crescimento da fronteira concomitante à construção da Usina Hidrelétrica Itaipu, e relacionando as iterações e integrações ocorridas, pelo aumento exponencial da população tanto pelos operários barrageiros, quanto pela presença dos imigrantes, atores que participam do crescimento da infraestrutura das cidades, principalmente de Foz do Iguaçu no Brasil e Ciudad del Este, no Paraguai, que necessariamente precisavam estruturar-se a demanda.

Foz do Iguaçu e a região fronteiriça é vista com uma das maiores diversidades étnicas, similar ao que ocorre em grandes metrópoles mundiais. Há uma riqueza de costumes, naturais de seus moradores, descendentes das mais variadas culturas, de todas as partes do mundo.

Carneiro exemplifica fatores que contribuíram a exponencial imigração como; ciclos econômicos, posição geográfica e atrativos turísticos, estes fizeram com que a região se tornasse um ponto estratégico para atrair pessoas de várias localidades. É inegável que em menos de meio século, uma pequena colônia militar se transformou em um polo de referência no turismo e compras, com complicada estrutura social e uma enormidade de imigrantes que não param de chegar.

 Este movimento de imigração ocorreu, devido a grande oferta de empregos e oportunidades de negócios que surgiram com o crescimento da região, isso tudo na década de 70/80, com a implementação dos projetos Itaipu/ IRSA/ COSIPLAN, que criou rodovias e pontes internacionais, além da oferta de energia, atraindo o comercio de mercadorias das mais diversas formas. A abertura dos aeroportos fez com que promovesse a transição de mercadorias e pessoas na fronteira com uma intensidade ainda maior.

 É possível perceber que, mesmo o autor não conceituando os diversos níveis de relação, focando principalmente no aspecto transnacional e na ideia de região transfronteiriça, a partir da dinâmica dos fluxos de interação, é possível perceber que o debate vai além disso, levantando aspectos como o da paradiplomacia e níveis de diplomacias maiores, tendo como instrumentos inclusive, a diplomacia presidencial, vista nas pontes de ligação entre os países vizinhos ao brasil.

 Neste momento ouve um grande movimento de cooperação e interação entre as três fronteiras intitulado Cone Sul, que tomou varias medidas para que ouve-se cooperação entre os municípios da fronteira, uma das áreas que saiu ganhando com esse movimento foi a educação com a criação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), que faz parte do projeto Escola Intercultural Bilíngue de Fronteira – PEIBF, que são apoiados pelo consórcio Itaipu, mas escolas dos município de Ciudad Del Lest, Foz do Iguaçu entre outras que fazem parte deste projeto, também recebem estes auxílios com professores bilíngues. Quanto à saúde muitos Paraguaios procuram atendimento no Brasil, devidos as precárias e lentas redes de saúdes oferecidas pelo seu governo, e o Brasil não deixa de atender em 2012 chegou a atender mais de 2.500 pacientes oriundos do Paraguai, um numero gigantesco.

 A região da fronteira ainda tem seus atrativos turísticos, como Itaipu Binacional, uma das maiores usinas de hidroelétricas do mundo, as cataratas de Iguaçu com suas lindas quedas e a famosa Garganta do Diabo, obviamente seus atrativos de compras no Paraguai na Ciudad Del Este, a ruinas das missões Jesuíticas e o parque tri nacional com suas belezas naturais da floresta subtropical.

 O autor fala também do efeito negativo da fronteira, o alto índice de crimes relacionados ao trafico de drogas, comercio ilegal de mercadoria, contrabando de cigarros, violência sexual, roubo de carros, e a corrupção das policias. Sita também as medidas que estão sendo tomadas para combater o crime na fronteira, e que também a ligação com os árabes chamou a atenção dos E.U.A, quando Osama Bin Laden visitou a região.

 O livro é muito coeso, com muita informação de muita valia para o aprendizado sobre a relação entre as regiões e a fronteira, muitos dados quantitativos que dão validade e embasamento ao tema, o autor escreve de forma clara, trazendo diversos elementos para dimensionar e corroborar o cenário que é necessário para apresentar suas informações. Utiliza-se de muitos elementos conectores o que requer analise sobre qualquer ponto, estrutura dimensionando a grandeza do assunto, que é muito cheio de ramificações.

1. CARNEIRO, Camilo Pereira. **Fronteiras Irmãs – Transfronteirizações na Bacia do Prata.** Porto Alegre: Editora Ideograf, Porto Alegre, 2016.ISBN: 978-85-61975-23-4 [↑](#footnote-ref-1)